

LAJONQUIÈRE, Leandro de. *De Piaget a Freud: Para Repensar as Aprendizagens a (Psico)pedagogia entre o Conhecimento e o Saber*. Vozes, 1973.

Ana Luiza Bustamante Smolka*

Imprevisível inteligência, impertinente desejo.

O sujeito - não mero organismo, mas corpo no mundo - quer conhecer, quer saber. Mas não aprende. E erra. Muitas vezes, persiste no erro, "teima" em errar. Por que? É essa a questão norteadora que nos leva De Piaget a Freud.

Nesse movimento de querer/não querer conhecer/saber, por outro lado, pais, professores, especialistas, persistem, "teimam" em ensinar. E como?

Refletindo acerca das "vicissitudes que o sujeito suporta nas aprendizagens", o autor faz emergir indagações - sobre conhecimento e saber, afeto e cognição, desenvolvimento e aprendizagem, ensino e erro, o sujeito e o outro... - que se entrelaçam e se desdobram numa multifacetada trama teórico/dramática.

O pretexto para a problematização é o trabalho clínico (psico) pedagógico, em que os profissionais em geral são questionados ou argüidos em relação às suas práticas, suas concepções, seus pressupostos, enquanto os processos de aprendizagem vão sendo tematizados e analisados à luz da psicologia genética piagetiana e da psicanálise freudolacanianiana.

De fato, entre uma e outra (a psicologia genética piagetiana e a psicanálise), Leandro de Lajonquière transita com desenvoltura, propondo o que ele argumenta ser um trabalho na "transdisciplinaridade": importação conceitual que implica uma re-significação dos termos clássicos, e não uma mera articulação teórica. Daí a relevância do empreendimento, que vai fundo nos aspectos epistemológicos, distinguindo-o de tentativas menos cuidadosas de uma simples composição de elementos ou costura de fragmentos das teorias de Piaget e Freud.

Compreender o funcionamento cognitivo/afetivo, pela reconceitualização destes mesmos termos, é a proposta do autor, que visa contribuir para se repensar as aprendizagens, apresentando e examinando, didaticamente, construtos e filigranas dessas teorias. Como núcleo, e em questão, o sujeito que aprende: concreto, empírico, epistêmico, desiderativo. Singular.

*Professora Doutora da Universidade de Campinas.

Assim, na arquitetura de um texto ao mesmo tempo rigoroso e bem humorado, o leitor é habilmente conduzido por um minucioso e denso percurso argumentativo, onde são destacados princípios e discutidos pontos cruciais, nevrálgicos, das duas perspectivas teóricas. Análises e conjecturas se colocam, então, na possibilidade de entrelaçamento de dois objetos específicos, recortados em distintos campos: a "materialidade cognitiva da inteligente equilíbrio majorante", no campo do conhecimento compartilhado socialmente; e "a materialidade significativa do pensamento inconsciente", no campo do desejo, do saber. Pois se o mecanismo da "equilíbrio majorante" do modelo piagetiano responde pelos processos construtivos do sujeito, incluindo aí seus conflitos e seu erros, esse mesmo mecanismo não explica a persistência/superação do erro. É preciso indagar para além desse modelo.

Nisso consiste o esforço teórico de Leandro: pensar o desenvolvimento endógeno/lógico do sujeito na sua possibilidade de construção/aprendizagem do conhecimento socialmente partilhado, mas pensá-lo de um "outro" lugar, simbólico, não (estritamente) bio-lógico. Este lugar é precisamente o campo do "Outro", caracterizado como "campo de desejos contraditórios que transcendem a existência empírica da individualidade orgânica e que está estruturado como linguagem".

O autor, apaixonado, abraça a psicanálise. Mas nem por isso desloca ou desconstrói os estudos de Genebra. Assume, sem reservas, o Paradoxo do Saber, na medida em que este "estrutura o próprio processo epistêmico (re)construtivo".

Sem dúvida, vale a pena conferir seus argumentos. O trabalho arguto suscita inúmeras reflexões e, como tal, produz um "plus de sentido".